

# A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICO-PRIVADA

## Educação Musical e inclusão social

**Letícia Tiene Beni**

Universidade Estadual de Maringá  
[lele\\_beni@hotmail.com](mailto:lele_beni@hotmail.com)

**Murilo Alves Ferraz**

Universidade Estadual de Maringá  
[muriloalves\\_ferraz@hotmail.com](mailto:muriloalves_ferraz@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo descrever o processo histórico e epistemológico, como também a gestão de um projeto de ensino de música em uma instituição. O tema em questão faz parte de uma pesquisa realizada na disciplina de Estudos Dirigidos, onde foram investigados os campos de atuação da educação musical, tendo este artigo o foco em uma instituição social. Para isso, foi realizada uma entrevista com o coordenador do projeto, abordando a história, o funcionamento, metodologia, processo seletivo dos professores e dos alunos que frequentam o projeto. Dentre os temas centrais abordados, apontou-se os desafios e os resultados que vem-se adquirindo ao longo dos anos, havendo algumas mudanças estruturais e metodológicas para chegar onde está.

**Palavras-chave:** Instituição público-privado; Projeto de música; Gestão.

## Introdução

O presente artigo discute a gestão de um projeto de ensino de música para estudantes da rede pública de ensino, vinculado a uma instituição<sup>1</sup> que oferece diversos serviços à sociedade. Este projeto, intitulado neste artigo como Projeto G<sup>2</sup>, é parte de um setor que coordena as atividades musicais, e, que se constitui como uma das ações gratuitas da instituição. Esta tem unidades em várias cidades do Brasil, sendo que o foco deste artigo é a localizada em Maringá, Paraná. O projeto é mantido por meio de um acordo entre a instituição e o governo, de forma que 33% da arrecadação fosse investida em atividades educativas e gratuitas para a população, tendo um público alvo como comerciários, filhos de comerciários, expandindo também para alunos de escolas públicas e com renda de até três salários mínimos.

---

<sup>1</sup> O nome da instituição será mantido em sigilo absoluto.

<sup>2</sup> Nome fictício do projeto estudado pelos autores do artigo.

Este texto nasceu de uma atividade da disciplina Estudos Dirigido<sup>3</sup>s do Curso de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que teve como um dos temas do semestre “Música e mercado de trabalho”. Após discutir conceitos e concepções relativos ao mercado de trabalho e ao negócio da música no Brasil, a turma foi dividida em duplas com a tarefa de entrevistar músicos e suas atuações no mercado de Maringá. Dentre os campos de atuação investigados estiveram escolas de música, músicos autônomos, bandas e projetos musicais, como este em questão.

Para a obtenção dos dados, elaboramos um roteiro de entrevistas que teve como eixo principal a atuação musical e aspectos relacionados. Após, desenvolvemos a entrevista com o coordenador do projeto, abordando assuntos como história do projeto, funcionamento, processo seletivo dos alunos, processo seletivo dos professores e metodologia.

Depois, buscou-se estudos que abordassem a educação musical nas instituições sociais, como embasamento teórico. Entre eles Kater (2004), Kleber (2006) e Kleber (2011). Por meio desses, pode-se fazer um paralelo de como acontece o ensino-aprendizagem musical em projetos sociais de diferentes públicos.

## 1. O projeto

De acordo com o coordenador, o Projeto G nasceu de uma demanda criada por um festival de música organizado pela instituição, recebendo músicos renomados de diferentes regiões do Brasil. No entanto, após a data do festival as ações musicais ficavam paralisadas dentro da instituição, sentindo-se a necessidade de criar algo sistemático para a formação musical da população, “não necessariamente novos músicos, mas bons ouvintes”.

O entrevistado – graduado em Regência pela UEM, especializado em Metodologia do Ensino da Música e trombonista na Orquestra da UniCesumar – e mais um profissional foram contratados no ano de 2011 para dar início à parte burocrática do projeto, e em 2013 puderam dar abertura às atividades. A princípio, por problemas de licitação, possuía um formato mais voltado à formação de profissionais da música, com uma proposta de formação de regência

---

<sup>3</sup> A disciplina foi ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vânia Malagutti Fialho.

para coros e teoria musical, abrindo também para as cidades da região em um raio de 150Km. No entanto não teve grande receptividade.

Depois, o projeto foi desenhado de forma que os alunos estudassem por 4 anos completos. No entanto começaram a surgir dificuldades, pelo fato de serem crianças e pelo curso ter a mesma quantidade de tempo de uma graduação destinada a jovens. Dessa forma, o curso passou a ter outro sistema, onde os dois primeiros anos são destinados a uma formação de educação musical, e, para os que quiserem continuar, mais dois anos de aprofundamento no instrumento escolhido. Este novo formato “tem tido bons frutos”, mantendo-se até hoje.

Inicialmente a gente tinha pensado num projeto para 4 anos. A criança tinha que passar por 4 anos, aí a gente começou a repensar nisso porque uma graduação de pessoas que já são jovens, que já sabem o que querem, muitos não terminam uma graduação nem de 4 anos, então adolescentes e crianças não teriam esse peso de “poxa eu vou ficar 4 anos aqui”. (Coordenador do projeto)

Estas modificações vão ao encontro do que Kater (2004) escreve, que ao iniciar um projeto social criam-se várias hipóteses de construção e inúmeras alternativas de desenvolvimento, que de acordo com a necessidade do projeto pode haver alterações. Dessa forma também ocorreu com a disciplina de canto coral, na qual uniu-se o canto à construção de instrumentos, expressão cênica, instrumentos alternativos e populares

A instituição é privada, mas fiscalizada por órgãos que fiscalizam o governo. Por isso possui a rigurosidade de uma instituição pública, porém, não oferece a estabilidade dos profissionais, fato questionado pelo entrevistado: “a gente até brinca que ele [o projeto] tem a parte ruim pública que é a fiscalização e essas coisas todas, rigurosidade. Mas ele não tem a parte boa, que não tem estabilidade” (Coordenador do projeto). Esta também patrocina eventos artísticos, palestras, artistas e workshops, em todas as áreas da Arte (música, dança, teatro e visuais)<sup>4</sup>.

Este projeto é considerado como parte do Terceiro Setor, que é “caracterizado como um conjunto de iniciativas privadas com fins públicos e sociais, não lucrativos, que buscam formas de enfrentamento das questões sociais vividas por uma grande parcela da sociedade

---

<sup>4</sup> Informação retirada do site da instituição.

privada” (KLEBER, 2006, p.20). Dessa forma essas instituições consideradas do Terceiro Setor<sup>5</sup>, tem levado a cultura da música ainda mais perto de um público que não tem acesso a conservatórios e escolas de arte. Em diálogo com a afirmação acima, Kater (2004), ao abordar a música nesses setores, potencia o “desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música” (KATER, 2004, p.4), reforçando a responsabilidade do dessas instituições e também do educadores de uma educação mais humanizada, se tratando se crianças em situações de baixa renda.

## 2. Funcionamento do projeto

Na ocasião da entrevista, o Projeto Gente possuía em seu corpo docente seis professores na área de educação musical e 10 habilidades de instrumentos diferentes, como: violino, viola, violoncelo, violão, viola caipira, flauta transversal, saxofone, trompete, trombone e percussão. Alguns professores ministram aulas de dois instrumentos como violino e viola, violão e viola caipira, flauta transversal e saxofone, e, trompete e trombone. As demais habilidades têm um professor específico.

As aulas são todas coletivas, e o número de alunos por turma varia: “a quantidade de alunos na turma depende da quantidade de instrumentos que a gente oferece e também do espaço físico. E também questões de metodologia, porque se tem uma turma muito grande assim não consegue dar um atendimento que precisa” (Coordenador do projeto). A turma com maior número é a de percussão contendo dez alunos, e a menor contém três alunos que é a de trompete. Alguns professores atuam também nas matérias teóricas, como a professora de violoncelo (teoria e apreciação musical).

A abertura de novas vagas/turmas está diretamente relacionada ao espaço físico e a contratação de novos professores. Assim, como em diversas instituições, os aspectos financeiro e físico são fatores que limitam a expansão do atendimento a sociedade.

---

<sup>5</sup> Terceiro Setor é um termo sociológico utilizado para definir organizações de iniciativa privada, sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público. <https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>

Os professores contratados possuem uma carga horária de cinco horas diárias, tendo um esquema em que os que trabalham na segunda de manhã, voltam na terça à tarde, e os que trabalham na segunda à tarde, voltam na terça de manhã, sucessivamente. A sexta-feira pela manhã é reservada para reuniões pedagógicas, planejamento de aulas, e, visitas às escolas municipais. Aos sábados de manhã alguns professores atuam com aulas particulares de instrumentos e musicalização.

As visitas são feitas em escolas municipais, abordando alunos do 5º ano do fundamental I, considerando que entrarão no projeto no próximo ano, completando 11 anos, acolhendo até os 14 anos.

O projeto é organizada de forma que os alunos passem um período do dia, no contra turno escolar, nas aulas, tendo aproximadamente uma hora e vinte minutos, com intervalo para lanche oferecido pela instituição. Conta com 4 turmas de manhã e 4 turmas no período da tarde.

As salas de aulas são equipadas com ar condicionado, instrumentos, material didático (pastas com partituras e livros) e computador. Com aproximadamente 130 crianças/adolescentes no primeiro módulo (disciplinas teóricas) e 55 na orquestra (se especializando nos instrumentos escolhidos), a expansão do projeto ainda esbarra em questões burocráticas e de fiscalização.

A boa relação entre os pais dos alunos e a gestão do projeto tem grande importância no desenvolvimento musical desses alunos, tendo reuniões periódicas, liberdade para os pais entrarem em contato a qualquer momento com os professores e coordenador, possuindo também um esquema de segurança no qual o aluno não sai da instituição sem a autorização dos responsáveis. Essa proximidade do projeto com os pais é bastante relevante, pois assim eles sabem o que se passa com seus filhos, conhecem o trabalho dos professores mais de perto, e ainda podem incentivar as crianças a continuar os estudos na área musical.

### **3. Processo seletivo dos alunos**

A divulgação do projeto é feita nas escolas, edital, jornal e TV. Os interessados fazem a inscrição com os documentos pedidos (da criança e dos responsáveis), podendo ser estudante de escola pública ou bolsista integral de escola particular.

A gente tem um critério de idade que a gente estipula uma idade de nascidos entre tal ano e tal ano, geralmente a pessoa tem que completar 11 (onze) anos no ano que ele entra e não pode fazer 15 (quinze), se ele tiver 15 (quinze) completo a gente não pega, a gente pega só com 14 (quatorze). Ai a gente divulga nas escolas, a pessoa se inscreve aqui trazendo toda documentação pessoalmente aqui, traz documentos pessoais da criança ou do adolescente e dos responsáveis, comprovante de residência, declaração da escola. (Coordenador do projeto)

Existe uma lista de espera para os instrumentos, considerando que durante duas ou três semanas eles podem trocar o instrumento escolhido, não tendo a opção de fazer vários pelo fato das aulas acontecerem simultaneamente.

Esta lista de espera aponta uma grande procura de crianças, que não podem ser atendidas, seja por falta de salas, instrumentos ou excesso de burocracia. Há uma demanda consideravelmente grande para essas instituições sociais, por vezes a falta de acesso que essas pessoas têm a esse ensino e até mesmo a esses instrumentos.

#### **4. Processo seletivo dos professores**

Já o processo seletivo dos professores vai de acordo com a demanda. É feita a avaliação da documentação, currículo, prova escrita e uma entrevista. Não é possível mais fazer a prova de habilidade específica, por conta de normas superiores. Os professores são registrados no regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), carteira assinada, tudo dentro da lei, e seu teste seletivo é transparente. O nível exigido para os profissionais depende da demanda da cidade, considerando que, se há poucas pessoas com graduação na área necessitada, pode haver uma flexibilidade de solicitar apenas o curso técnico.

Então, a gente tem as demandas agora são essas para os professores e esses instrumentos. Ai assim que um professor sai por um motivo ou outro a gente abre um teste seletivo e ai as pessoas se inscrevem também via site do \*\*\* ou uma página lá "trabalhe conosco" e ai a gente faz o processo de documentação, currículo, ai tem a prova escrita, e depois uma entrevista. Tudo isso faz parte do processo de seleção. (Coordenador do projeto)

Sobre a contratação dos professores, o entrevistado diz que eles têm autonomia da exigência profissional das vagas do projeto: “Pra essa a gente pediu, então é opcional, não é obrigatório na criação da vaga, mas a partir do momento que a gente fala que tem que ter, ai, tem que ter, por que se lançou no edital que tem que ter ai não tem jeito” (Coordenador do projeto).

Nota-se que, principalmente na educação musical, mas também na performance, a necessidade de profissionais ainda é superior ao número de graduados. Por isso essa flexibilidade de investigar as demandas de formação dos profissionais.

## 5. Metodologia

A cada início de semestre a equipe de professores elege um tema central a ser desenvolvido em todas as disciplinas. Os professores têm liberdade para adaptar o tema à linguagem do seu instrumento. Existe uma linha de evolução em comum, possuindo também um guia para cada instrumento, mas ainda assim os professores têm liberdade para trazer lições de alguns métodos com os quais se sintam mais à vontade.

A gente tem um tema central pra cada semestre. Esse semestre especificamente nós estamos trabalhando o *[festival]*<sup>6</sup>. *[festival]* é um festival de música que é organizado inclusive pelo \*\*\* em parceria com a prefeitura. Então a gente nesse primeiro semestre está estudando sobre o *[festival]*. Então apreciação musical, até alguns repertórios pros instrumentos a gente tem buscado essa fonte que a gente tem que é o *[festival]*. Então a cada semestre a gente tem um tema central, um tema geral, melhor dizendo, e ai cada professor vai adaptando esse tema à linguagem do seu instrumento, nem sempre dá pra fazer tudo a mesma coisa. E aí tem alguns instrumentos que o resultado sonoro é mais rápido, outros já demoram um pouco mais, então você não consegue lá no começo pensar em uma coisa totalmente coletiva. (Coordenador do projeto)

O projeto também realiza essa interação entre os alunos, buscando os conhecimentos musicais que eles já trazem e inserindo os mesmos nas atividades decorrentes, desenvolvendo ainda mais sua prática musical. Dessa forma, este conhecimento leva ainda

---

<sup>6</sup> A instituição pesquisada faz questão de manter-se em sigilo absoluto. Por este motivo, foi suprimido o nome do festival em pauta.

mais incentivo ao processo de formação dos alunos, tendo ainda mais conexão com o seu cotidiano.

Porque muito dos alunos que entram aqui, as vezes eles estão estudando violino com a gente, mas alguns deles tocam violão por exemplo, que é um instrumento mais comum né, mais popular. Então você explora essas habilidades que os alunos já têm, independente dos que eles aprendem aqui, pra fazer outras coisas, cantando, tocando violão, tocando percussão, por exemplo, de uma forma menos técnica né, que é a matéria de percussão aqui. Mas assim, vai explorando coisas que eles já têm. (Coordenador do projeto)

Essas aulas coletivas e as trocas de experiências são de extrema importância para o desenvolvimento social dos mesmos. Dessa forma, esse espaço de educação musical se torna humanizador, ainda mais nessa faixa etária, considerando um período de transição para a criança/adolescente. Como cita Kleber (2011),

Os rituais coletivos como as aulas, os ensaios, os jogos, as brincadeiras e os encontros informais mostram-se como momentos de síntese das relações e das vivências proporcionadas pela música. O lazer, o aprender a tocar “naquele lugar”, o cuidar dos instrumentos, o realizar uma produção musical e os encontros com os amigos fazem parte do contexto do processo pedagógico-musical. (KLEBER, 2011, p.10)

Diante de toda a situação social ao nosso redor, percebe-se nessas instituições uma grande oportunidade de “produção de novas formas de conhecimento musical” em todas as dimensões, “institucional, histórico, socio-cultural e de ensino e aprendizagem” (Kleber, 2006).

## Considerações finais

Por meio desta pesquisa podemos ver a grande importância que essa instituição tem para o ensino da música, especificamente nesta cidade. Considerando atingir uma população de baixa renda, na qual, dificilmente, poderiam pagar por uma aula ou ao menos comprar o instrumento, este projeto vem ao encontro de um comprometimento com o ensino musical para todos. Muito mais do que a prática e o conteúdo musical, o projeto também se compromete a ideia de Souza (2014), na qual ressalta a relevância de valorizarmos a relação música-aluno, considerando todo o seu contexto social. Para a educação musical, esses



projetos só têm a favorecer o crescimento da área e a valorização dos profissionais que atuam nesses espaços.

Apesar de muitas vezes esbarrar em burocracias, o projeto se mantém de pé pelo empenho de seus profissionais. Vale a pena ressaltar o quanto esses profissionais se preparam com formações, reuniões pedagógicas e muito estudo para que não seja uma coisa feita de qualquer forma, até porque estão lidando com a educação de crianças que estão ali porque querem aprender e que, talvez, não tenham outra oportunidade.

Espera-se que esse estudo venha favorecer o apoio e incentivo, não somente à instituição estudada, mas a todo o terceiro setor e à cultura. Traz uma contribuição acadêmica, na qual apresenta o real funcionamento e os desafios destes campos de trabalho da educação musical, considerando que a área tem uma vasta abrangência empreendedora.

É válido ressaltar, também, aspectos positivos sobre a gestão e o funcionamento interno do projeto. A instituição possibilita a autonomia para a coordenação do projeto, inclusive na parte de quadro de pessoal, com isso o projeto consegue cada vez mais atender as demandas que ali vão aparecendo. Dessa forma, incentiva os professores a realizarem boas práticas musicais, como também a própria educação musical com os alunos participantes do projeto. Contudo, por mais que haja um espaço bem preparado para a realização do mesmo e também bons instrumentos musicais, se houvesse a oportunidade de obter um maior espaço e mais instrumentos musicais, atenderia um maior número da população, visto que o projeto infelizmente não consegue atender a todos os inscritos.

## REFERÊNCIAS

KATER, Carlos . *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. *A prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. 334f. Tese (Doutorado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, departamento de Música, Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. *A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical*. Revista da Abem, Londrina, v.19, n.26, 37-46, 2011.

SOUZA, Jusamara. *Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014. Editora UFPR.